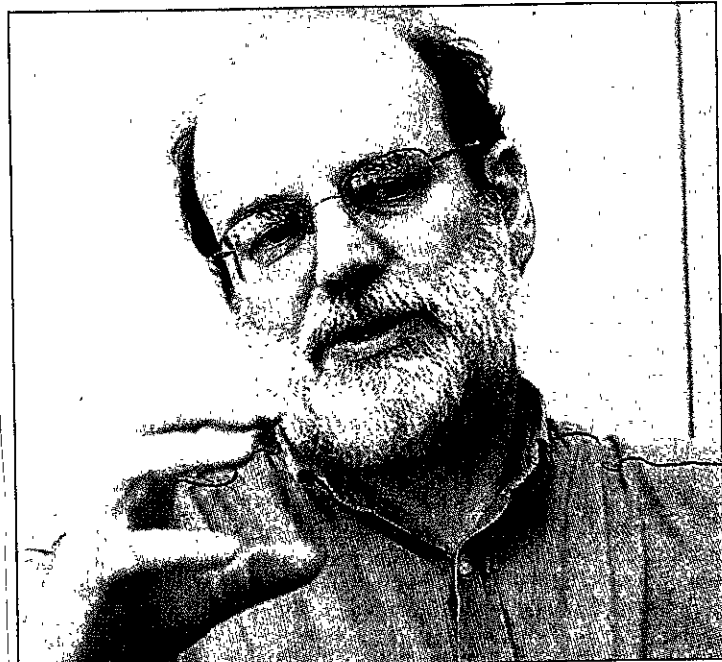


Thomaz Bastos vai demitir presidente da Funai

Ministro está insatisfeito com desempenho de Eduardo Almeida, que há dois meses não vai à sede do órgão

Aliton de Freitas/4-2-2003



ALMEIDA: "Estou no tempo médio de permanência no cargo"

Evandro Éboli

• BRASÍLIA. O ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos, tomou a decisão de substituir o presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Eduardo Almeida. O ministro não está satisfeito com a atuação de Almeida à frente do órgão e deverá comunicá-lo oficialmente de sua demissão em reunião hoje à tarde no Ministério da Justiça.

Presidente trabalha numa sala do Ministério da Justiça

Há dois meses, Almeida e outros diretores da Funai sequer despacham na sede do órgão, com receio de serem agredidos por grupos indígenas que tomaram conta do

lugar. Durante todo este período, Almeida está trabalhando numa sala no Ministério da Justiça. Essa situação irritou o ministro, que há tempos vinha comentando com interlocutores de sua insatisfação com o desempenho do auxiliar.

O nome mais cotado para assumir o lugar de Eduardo Almeida é o do advogado Antônio Carlos Nantes de Oliveira, que se reuniu duas vezes com o ministro da Justiça ao longo da semana passada.

Almeida confirmou que há algum tempo não vai trabalhar na sede do órgão com medo de ser agredido pelos índios.

— É uma questão de segurança. Não tem condições. Não me sinto seguro na Funai.

Somos ameaçados fisicamente — disse.

O ainda presidente da Funai confirmou ontem que foi chamado para uma reunião hoje à tarde com o ministro, mas disse que não sabe o assunto que será tratado no encontro. Ele afirmou que não sabe se será demitido ou não, mas deu a entender que está mesmo deixando o comando da Funai.

— Estou há seis meses no cargo, que é o tempo médio de permanência na presidência da Funai. Estou na média — disse ele.

Almeida diz que há esquema contra sua permanência

Almeida disse ainda que desde que assumiu há um boato de que está saindo e reclamou de um esquema pa-

ra desestabilizá-lo.

— A Funai envolve muitos interesses, de madeireiros, de garimpeiros e mineradores — argumentou ele.

Oliveira, provável sucessor de Almeida, é atualmente consultor do Senado. Elegeu-se deputado federal pelo PMDB no início da década de 80, mas pouco tempo depois filiou-se ao PT. Foi também secretário-executivo do Ministério da Administração no governo Itamar Franco e, recentemente, secretário de Finanças na Prefeitura de Boa Vista, na primeira gestão de Tereza Jucá, ex-mulher do senador Romero Jucá (PMDB-RR). Oliveira foi casado com a atriz Beth Mendes, ex-deputada e militante petista. ■

Class	1952
Data	14/07/2003 19h 5
Fonte	06080 0 141
Doc	Documentação